REFLEXÕES SOBRE A TRANSIÇÃO DA ESCOLA MODERNA PARA A CONTEMPORÂNEA E SUA INFLUÊNCIA NOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

Marcelo Franco Leão[1]
Suzana Feldens Schwertner[2]
Rogério José Schuck[3]
Marli Teresinha Quartieri[4]

Resumo: Este estudo tem como objetivo discutir desafios da educação na contemporaneidade e interfaces com a formação docente. Para tanto, foram realizadas reflexões sobre aspectos que envolvem a crise da escola moderna e a transição para a escola contemporânea. O estudo, de cunho qualitativo, envolveu uma professora que atua na Educação Básica do município de Pantano Grande – RS/BRA e foi desenvolvido no primeiro semestre de 2014. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se a entrevista semiestruturada, constituída por dez questões abertas, seguida da produção de uma imagem que retratasse a concepção de escola dessa professora. Por meio do estudo realizado, foi possível identificar os seguintes desafios da educação na contemporaneidade: superar o modelo tradicional deixado pela escola moderna, adequação metodológica que considere a diversidade e a heterogenia cultural, atualização tecnológica, reestruturação do espaço e das relações escolares e necessidade de fortalecimento da formação de professores para atender às demandas atuais.

Palavras-chave: Educação. Desafios. Formação de professores.

---

1 Graduado em Química Licenciatura Plena com habilitação em Física pela UNISC. Pós-graduado em Orientação Educacional (Dom Alberto) e em Relações Raciais na Educação e na Sociedade Brasileira (UFMT). Mestre em Ensino pela UNIVATES. Professor da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT. Tutor do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Mato Grosso – IFMT/UAB. Professor do Centro de Educação de Jovens e Adultos "15 de outubro", de Barra do Bugres-MT.

2 Graduada em Psicologia pela UFRGS. Mestra e Doutora em Educação pela UFRGS. Pós-Doutora em Educação pela UFRGS. Professora do PPGEnsino do Centro Universitário UNIVATES.

3 Graduado em Filosofia pela Faculdade de Filosofia Nossa Senhora da Imaculada Conceição. Pós-graduado em Gestão Universitária pela Univates. Mestre e Doutor em Filosofia pela PUCRS. Professor do PPGEnsino do Centro Universitário UNIVATES.

4 Graduada em Ciências e Matemática. Mestra em Matemática Aplicada. Doutora em Educação. Professora do PPGEnsino do Centro Universitário UNIVATES.

Signos, ano 35, n. 2, p. 88-102, 2014. ISSN 1983-0378

REFLECTIONS ON THE TRANSITION FROM SCHOOL FOR CONTEMPORARY MODERN AND ITS INFLUENCE ON THE PROCESS OF TEACHING AND LEARNING

Abstract: This study aimed to discuss the challenges of education in contemporary times and interfaces with teacher training. To do so, reflections on aspects involving the crisis of Modern School and the transition to Contemporary School were held. The research, a qualitative one, involved a teacher who operates in the Basic Education of the City of Pantano Grande - RS, and was developed in the first half of 2014 as an instrument of data collection used the semi-structured interview consisting of ten open questions. The interview was followed by the production of an image that portrayed the notion of school from the teacher's point of view. Through the study were identified the following challenges in contemporary education: overcoming the traditional model left by the modern school, methodological adequacy to consider the diversity and heterogeneous cultural, technological upgrading, restructuring of space and school relations and strengthening of training teachers to meet current demands.

Keywords: Education. Challenges. Teacher education.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultado dos estudos e discussões em torno do contexto educacional, ocorridas durante o desenvolvimento da disciplina de Educação e Contemporaneidade do Programa de Mestrado Acadêmico *Stricto Sensu* em Ensino, promovido pelo Centro Universitário UNIVATES, câmpus Lajeado – RS. Essas discussões revelaram a necessidade de refletir sobre aspectos que envolvem a crise do sistema de ensino da escola Moderna e a transição para a escola Contemporânea, assim como sua influência nos processos de ensino e de aprendizagem.

Trata-se de estudo qualitativo, cujo objetivo é investigar o contexto escolar e, assim discutir os desafios da educação na contemporaneidade e as interfaces com a formação docente. Para coletar os dados, utilizou-se a entrevista semiestruturada, seguida da produção de uma imagem que retratasse os desafios da educação na contemporaneidade. O estudo envolveu uma professora da Educação Básica, que atua em duas escolas públicas no município de Pantano Grande – RS.

Ao iniciar a discussão sobre a conjuntura atual e as transformações necessárias para que a escola resgate seu papel de agente de transformação social, defendido por Bandeira e Freire (2006), surge um primeiro questionamento: o que está sendo compreendido como educação com qualidade em nossas escolas, diante de um mundo com tantas desigualdades?

A convivência social, em meio à diversidade, está longe de ser uma relação harmoniosa. Ela gera muitos conflitos, tencionando as relações no ambiente escolar. Esses conflitos são minimizados devido à situação do sistema educacional brasileiro. Para entender a realidade das escolas brasileiras é necessário analisar a conjuntura do país e do cenário mundial, pois o universo escolar reflete e reproduz as relações sociais do meio em que a escola está inserida (BANDEIRA; FREIRE, 2006).

02/04/26, 10:24 PDF.js viewer

Percebe-se que na rede pública, na qual se concentra a maior parcela dos estudantes do país, está concentrado também um maior número de problemas em relação ao ensino, reprovação e abandono escolar. Vale lembrar que, em sua maioria, são estudantes que pertencem à classe social média baixa e à classe baixa. Embora a rede privada tenha resultados um pouco melhores, ela também deixa a desejar em relação à qualidade de ensino.

Parece ser uma escola fora de seu tempo, pois apresenta resquícios de uma pedagogia tradicional, voltada para obtenção de resultados e formação de massas, em meio a um mundo dinâmico e globalizado. Como se não bastasse, observa-se também que, não raro, a metodologia adotada no universo escolar acaba por reproduzir as relações hierarquizadas pela sociedade, que distingue dominantes e dominados.

Frente a essa problemática, Nóvoa (2009) salienta que a contemporaneidade exige dos professores grande capacidade de contextualizar a escola para que ela assuma seu papel social e, assim, valorizar aquilo que é de sua competência, a saber, a formação humana. Também afirma que é preciso deixar para outras instâncias algumas atividades e responsabilidades que hoje equivocadamente lhe são confiadas.

Nesse contexto, faz-se necessário repensar o papel da escola e os desafios a serem superados para que ela se torne sempre mais atrativa e proporcione ao estudante um ambiente mais envolvente, no qual ele possa desenvolver suas habilidades cognitivas e aprender de maneira diferente os conhecimentos que são pertinentes à sua vida.

Uma experiência vivenciada em janeiro de 2014, na disciplina Educação e Contemporaneidade do curso de Mestrado em Ensino do Centro Universitário UNIVATES, serviu de motivação para pensar e discutir alguns indícios da transição da escola Moderna para a escola Contemporânea. Na oportunidade, a turma foi dividida em trios e solicitou-se aos grupos a produção de uma única imagem com o objetivo de discutir sobre desafios da educação na contemporaneidade. Para tanto, foram disponibilizadas câmeras fotográficas do setor de Audiovisuais da UNIVATES. A imagem retratada pode ser visualizada na Figura 1.

https://www.univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/776/766 3/15

02/04/26, 10:24 PDF.js viewer

Figura 1: Imagem do grupo sobre uma ideia acerca da Educação na Contemporaneidade



Fonte: Dos autores (2014).

Essa imagem foi escolhida pelo grupo por representar algumas necessidades da escola na contemporaneidade, como a flexibilidade, a capacidade de adaptação, a busca pelo novo. Optou-se por ela – que traz no centro uma árvore que se adapta a uma construção civil – devido à situação provocar um contraste entre o antigo e o contemporâneo. Em termos de educação, isso mostra que é preciso perceber, conforme Dubert (1997), outras realidades. Às vezes a escola acredita estar inovando, mas continua reproduzindo as mesmas coisas, como quando utiliza recursos audiovisuais em sala de aula para transmitir informações, porém, a metodologia continua sendo de forma expositiva e tradicional. Por meio da reconstrução, ou adequação ao ambiente que se apresenta, é possível aproximar a escola do mundo contemporâneo no qual ela está inserida.

A árvore, contida na imagem, símbolo geralmente utilizado para representar o conhecimento, nesse contexto, simboliza o professor, aquele que desempenha múltiplas funções e que é capaz de curvar-se quando necessário. O papel do professor vai além das características esperadas, não há uma forma única para ensinar e, frente aos obstáculos que surgem, é preciso inovar. O pergolado representa os desafios a serem superados. A escola precisa estar sensível e receptiva às mudanças e a outros caminhos. O prédio ao fundo simboliza que a escola contemporânea é atrativa, interessante, um espaço menos formal e mais acolhedor, um ambiente em que os estudantes se sintam à vontade e estimulados para a criação e a interação. Os

https://www.univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/776/766 4/15

02/04/26, 10:24 PDF.js viewer

vidros servem para lembrar as palavras de Bandeira e Freire (2006), que dizem ser a escola o reflexo da sociedade.

Outro desafio a ser alcançado é tornar a escola um espaço permeável, ou seja, mesmo pertencente a um sistema educacional, uma estrutura rígida e formal, a escola compõe a arquitetura coletiva e precisa estar aberta para os demais elementos, como o mundo externo, que é a sociedade. Segundo Nóvoa (2009), geralmente as escolas se comunicam mal com o exterior, elas resistem à avaliação e à prestação de contas sobre seu trabalho e ausenta-se dos debates públicos. Para o autor, é necessário aprender a comunicar-se com o público, conquistar espaços na sociedade para o trabalho educativo e ter cada vez mais voz pública.

Assim como essa árvore, a escola deveria ter a capacidade de visualizar a realidade e adaptar-se a ela. É necessário ter a sensibilidade de perceber as mudanças e contribuir para aproximações entre o "real" e o que se espera dela. A árvore mostrada na imagem se adaptou ao ambiente, contudo, não deixou de lado os aspectos que a caracterizam. O mesmo espera-se da escola na contemporaneidade, que ela se adapte à realidade sem perder de vista seu objetivo maior, a construção do conhecimento, que ocorre de forma colaborativa em um processo de interação entre professores e alunos.

2 DA ESCOLA MODERNA PARA A ESCOLA CONTEMPORÂNEA

A modernidade é um período histórico caracterizado por evidenciar a razão como sendo o centro das atenções e o meio para chegar ao conhecimento considerado verdadeiro, ou válido. Ao buscar dar conta da totalidade do saber, a escola moderna não conseguiu dominar a razão sobre a totalidade do saber e isso provocou uma crise de identidade sem precedentes. Como se não bastasse, as mudanças rápidas, os avanços científicos e tecnológicos e o mundo da informação e da globalização constituem o atual cenário mundial. Este apresenta também grandes contrastes econômicos e sociais, os quais exigem do ser humano um repensar dos seus atos diante da vida e da escola, uma adequação para atender às demandas da atual conjuntura (LEÃO et al., 2013).

Mas, afinal, o que vem a ser educação? Para Gadotti (2009), a educação é uma prática social e um ato político. Segundo o Dicionário Escolar de Língua Portuguesa, de Antônio Houaiss (2001), a palavra "Educação" designa o processo para o desenvolvimento harmonioso das faculdades humanas, ensino, instrução e civilidade.

Para Larrosa (2001), a educação pode ser entendida como o modo com que as pessoas, as instituições – inclusive a escola – e as sociedades respondem à chegada de novos integrantes. Em outras palavras, a educação é a maneira com que o mundo acolhe as pessoas, que abre espaços para que essas possam conviver e interagir, é a forma em que os hábitos, costumes e valores são transferidos de geração em geração.

Vale lembrar que cada pessoa possui sua história particular e única, formada por estruturas biológicas, psicológicas e culturais singulares. Dessa forma, segundo

https://www.univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/776/766 5/15

02/04/26, 10:24 PDF.js viewer

Gardner (1995), o ser humano aprende e expressa seus conhecimentos de forma singular. Assim sendo, a singularidade apresenta-se também como um desafio da educação na contemporaneidade.

No texto "Está na hora de mudar de livro", Grossi (2014, p. 15) faz a seguinte reflexão: "[...] educação escolar é um espaço de construção de conhecimentos. Então, por que as aprendizagens são tão poucas?" A autora questiona sobre o que se está ensinando e o que se está aprendendo nos espaços de formação dos professores, assim como suas implicações no meio escolar quanto ao ensino e aprendizagem de nossos estudantes e, principalmente, como as políticas públicas governamentais estão intervindo nesse contexto da não visibilidade da qualidade do ensino no meio social.

Em pleno século XXI, com milhares de pesquisas científicas sobre o desenvolvimento humano e os processos mentais de aprendizagem, observa-se que não houve mudanças significativas nas práticas pedagógicas das escolas brasileiras. Mesmo sabendo que o ser humano é único, com características psicológicas, cognitivas e culturais distintas, continua-se educando para a homogeneidade, sem levar em conta os ritmos de aprendizagem de cada estudante (PERRENOUD, 2000). As práticas pedagógicas, em nossas escolas, no geral, estão voltadas para a sincronia. Espera-se que os estudantes aprendam em um mesmo espaço de tempo e tenham os mesmos interesses e motivação sobre os temas abordados em aula.

Segundo Nóvoa (2009), a educação vive um momento de grandes incertezas, pois reproduz discursos que se traduzem em uma pobreza de práticas. Por isso é necessário construir propostas educativas para que a educação consiga sair desse círculo vicioso. Por essa razão, o autor evidencia a necessidade da formação de professores construída dentro da profissão, ou seja, repensar a prática em si.

Ocorre que muitos professores, ao planejar suas aulas, não levam em conta as variáveis cognitivas de cada estudante e desenvolvem o mesmo tipo de atividade para a turma inteira. Verifica-se, dessa maneira, o despreparo deles para trabalhar com a diversidade (KAERCHER; TONINI, 2010). Essa realidade é apontada como uma das causas responsáveis pelo fracasso escolar.

> A escola brasileira, salvo algumas admiráveis exceções, ainda trabalha o conceito de inteligência que se vale do referencial sugerido por Alfred Binet há bem mais de cem anos. Segundo nessa época se acreditava, a pessoa inteligente era a que sabia se expressar com clareza a apresentava competência para dominar desafios da matemática. Os saberes corporais, emocionais, artísticos, naturais e outros 'moram' fora da escola, pois na sala de aula só se exaltam essas propriedades (ANTUNES, 2006, p. 14).

Pesquisadores e educadores, como o norte-americano Howard Gardner (1995) e o brasileiro Celso Antunes (2006), após longos anos de pesquisa sobre os processos mentais e a aprendizagem, chegaram à conclusão de que o conhecimento se processa de forma diferenciada em cada pessoa e que esse processo mental vai sofrer influências tanto externa como internamente à subjetividade.

As influências externas são originárias do mundo em que as pessoas vivem. As influências internas são resultados de características biológicas, psicológicas e

https://www.univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/776/766 6/15

02/04/26, 10:24 PDF.js viewer

emocionais de cada ser humano (ANTUNES, 1997). Dessa forma, podemos inferir que cada estudante possui sua história particular e única, formada por uma estrutura biológica, psicológica e cultural. Sendo assim, apresenta um ritmo particular de aprendizagem, um tempo distinto para aprender.

> A certeza que a mente humana abriga diferentes inteligências pode ser confirmada quando se observa casos de lesão cerebral, adquirida ou não, e essa pessoa perde elementos específicos de uma ou mais inteligências, conservando intactos os demais (ANTUNES, 2006, p. 7).

Embora conhecedores dessa característica peculiar do ser humano, alguns professores, quando se veem frente aos alunos, ignoram as necessidades específicas, preparando atividades didáticas como se toda a classe possuísse o mesmo ritmo cognitivo. Dessa forma, acreditam que os alunos vão responder aos estímulos propostos à turma no mesmo espaço de tempo e ritmo. Quando as respostas não chegam, ou demoram a chegar, vem a decepção, acompanhada do sentimento de culpa.

Normalmente essa postura leva os educadores a uma atitude de defesa ou de paralisia, ficando sem saber o que fazer diante do desafio de ensinar estudantes com ritmos diferenciados de aprendizagem. Então, passam a procurar culpados, que, na visão deles, sempre estão fora da sala de aula e podem ser: a família, a sociedade, o governo, o sistema etc. (PERRENOUD, 2000). Assim, perde-se um tempo precioso para a educação procurando culpados e não buscando soluções que revertam a situação.

Verifica-se que o pensamento da escola moderna ainda está muito presente na educação brasileira. Dessa forma, observa-se que a escola tem um programa para cumprir, que aos professores cabe o papel de dar conta dos conteúdos, de planejar atividades para a turma, de estimulá-los, reforçar as explicações, garantir a disciplina, a organização da classe etc. "A nostalgia de classes homogêneas e prontas para trabalhar não desapareceu. Porém, é preciso trabalhar com a realidade da escola em massa" (PERRENOUD, 2000, p. 68).

Na escola de classes homogêneas, ou escola moderna, os estudantes que não apresentam resultados satisfatórios são encaminhados aos setores de apoio pedagógico da escola com a finalidade de serem enquadrados no ritmo da turma. No entanto, Gardner (1995, p. 13) apresenta uma proposta alternativa:

> Mas existe uma visão alternativa que eu gostaria de apresentar baseada numa visão de mente radicalmente diferente, que produz um tipo de escola muito diferente. É a visão pluralista da mente, reconhecendo muitas facetas diferentes e separadas da cognição, reconhecendo que as pessoas têm forças cognitivas diferenciadas e estilos cognitivos contrastantes.

Para que essa proposta se torne viável, a escolar precisa assumir o papel de interlocutora, de mediadora dos processos de ensino e de aprendizagem. É preciso ter o compromisso de articular, em conjunto com a comunidade escolar, projetos com o objetivo de promover ações que proporcionem interação e aprendizados (GROSSI, 2014).

https://www.univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/776/766 7/15

02/04/26, 10:24 PDF.js viewer

Para o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes é necessário criar um ambiente adequado, sem violência, discriminação ou constrangimentos. A convivência e a sociabilização deveriam fazer parte deste ambiente saudável, pois as estruturas internas de aprendizagem dos estudantes desenvolvem-se e modificam-se por meio das experiências pessoais (DUBERT, 1997). Levando em conta esse fator, é preferível que as práticas pedagógicas proporcionem o maior número possível de experiências positivas no ambiente escolar.

Na concepção de Demo (2001), o professor contemporâneo busca, em suas práticas, ensinar a pensar. É aquele que motiva seus alunos, chama a atenção e critica quando necessário, aponta caminhos e não dá respostas prontas e, assim, abre oportunidades para que o estudante conquiste sua autonomia. Dessa forma, se faz necessário proporcionar ação crítica e transformadora aos professores e aos estudantes, para que possam desenvolver sua autonomia e ampliar a leitura do mundo.

Outro desafio da educação na contemporaneidade está relacionado à atualização tecnológica e ao uso dessas ferramentas no ensino. Cabe aos professores compreender as ferramentas tecnológicas aplicáveis para o ensino e o lugar delas no processo de aprendizagem. Isso é enfatizado como um desafio porque a realidade escolar comporta um quadro em que os recursos ainda não são compreendidos por todos os professores, sequer como ferramentas pedagógicas potenciais na prática educacional com estudantes. Mesmo estando presentes no cotidiano escolar, poucos professores conhecem suas potencialidades educativas (PALLOFF; PRATT, 2002).

O professor pode ter a opção de integrar ou não a tecnologia no seu currículo, observando objetivos e competências a serem desenvolvidas e escolhendo o momento oportuno para fazê-lo (POCHO et al., 2011). No entanto, ele precisa sempre manter a dimensão pedagógica do uso dessas tecnologias.

Segundo Palloff e Pratt (2002), o ideal é que o professor conheça as ferramentas tecnológicas que podem contribuir no desenvolvimento de suas aulas e sentir-se familiarizado com elas, pois somente quando obtiver segurança é que esses recursos serão empregados em suas práticas. Também, segundo o mesmo autor, que o professor utilize não somente uma, mas várias técnicas para conduzir os estudantes a abraçarem a proposta e, assim, alcançar o objetivo comum, que é a aprendizagem de determinado conhecimento.

3 METODOLOGIA UTILIZADA

O presente estudo perseguiu os caminhos da pesquisa qualitativa, que, segundo Godoy (1995), é aquela em que são considerados o ambiente como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento. Ainda, afirma que o processo é o foco principal; não o resultado ou o produto, mas o processo do qual são obtidos dados descritivos.

O estudo envolveu uma professora que atua na Educação Básica. A entrevistada é professora em duas escolas da rede pública no município de Pantano

https://www.univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/776/766 8/15

02/04/26, 10:24 PDF.js viewer

Grande – RS/BRA. Uma delas é da rede estadual, na qual a professora atua há 18 anos e, no momento da pesquisa, ministra aulas de Geografia e de História no Ensino Médio, e a outra da rede municipal, na qual atua há quatro anos como professora de História no Ensino Fundamental. Sua formação inicial é em Licenciatura Curta em História e Geografia pela Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC, concluída no ano de 1989, e Licenciatura Plena em História pela mesma instituição (1994). Além da formação continuada em serviço, a professora cursou Pós-graduação *Lato Sensu* em Supervisão Escolar pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas - FACISA, concluída em 2013.

No decorrer desses 20 anos atuando no magistério, a professora entrevistada já ministrou disciplinas fora de sua área de formação, a saber, Ensino Religioso (por dois anos) e Geografia no Ensino Médio (nos últimos dois meses). Também já exerceu outras funções na escola, como supervisão escolar, durante um ano, coordenação pedagógica, durante dois anos, e vice-direção por outros dois anos. Sua carga horária semanal de trabalho é de 22 horas na escola municipal e de 20 horas na escola estadual.

A entrevista semiestruturada, utilizada como instrumento de coleta de dados, continha dez questões abertas, tendo a última solicitado a produção de uma imagem que descrevesse os desafios da educação contemporânea. A entrevista foi gravada e transcrita na íntegra para posterior análise dos dados. A entrevistada assinou o termo de consentimento livre e esclarecido, adaptado do modelo disponível pelo Centro Universitário UNIVATES, concordando em contribuir com a pesquisa. A análise e a discussão das respostas concedidas pela professora Maria (nome fictício criado para garantir o anonimato do sujeito da pesquisa) foram realizadas sob a luz do referencial teórico.

Este estudo é possível por meio da análise de imagens e discursos dos atores pesquisados, lembrando que, segundo o autor, quem fala se reporta a um lugar específico e a um determinado momento. Como modelo para analisar essa imagem, foram tomados os textos "Os Meninos", de Maura Corcini Lopes e Alfredo Veiga-Neto (2004), e "*Las Meninas*", de Michel Foucault (1992). A imagem da escola atual, retratada pela professora, traz riquezas de detalhes de algo que, conforme Foucault (2002), não está visível e, ao mesmo tempo, não está oculto nessa realidade.

O estudo da imagem abre perspectivas comumente não abordadas nas análises mais recorrentes. Segundo Souza (1998), por meio dessa análise é possível entender elementos visuais, como os operadores de discurso, que são a primeira condição para se desvincular o tratamento da imagem por meio da sua relação com o verbal.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As respostas coletadas pela entrevista e a imagem produzida pela professora serão apresentadas e discutidas na sequência. Ao ser questionada sobre qual referencial teórico que utiliza, a entrevistada afirmou: "De formação inicial, o marxismo e o materialismo histórico e atualmente o interacionismo" (Professora Entrevistada).

https://www.univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/776/766 9/15

02/04/26, 10:24 PDF.js viewer

Sobre a intensidade que tem frequentado cursos de formação continuada, a professora respondeu que esporadicamente participa de cursos, sendo o último o Seminário Internacional de Educação da ULBRA-RS/BRA, ocorrido em julho de 2013. Ela afirmou que deveria buscar mais momentos de formação coletivas, contudo, está intensificando suas leituras sobre o contexto da sala de aula como forma de auxílio à sua prática docente.

Percebe-se, pelas respostas, que essa professora é politizada, instruída, tem domínio científico de sua área de conhecimento, ao mesmo tempo que busca-se atualizar no ofício da docência. Essas características, segundo Nóvoa (2009), são imprescindíveis ao professor contemporâneo. Outra característica observada é que as referências externas prevalecem às internas na concepção de formação continuada, contudo, existe uma abertura para o diálogo com outros professores para reflexão coletiva da prática docente.

Quando interrogada sobre qual é a função da escola hoje, sua resposta foi: "A função da escola é a educação propriamente dita, é formar o cidadão com criticidade e responsabilidade, isto é, para a autonomia" (Professora Entrevistada).

Para reforçar o questionamento anterior, foi perguntado: qual é o papel da educação na contemporaneidade? "O Papel da educação na contemporaneidade é a produção do conhecimento e assim levar à autonomia do ser humano" (Professora Entrevistada)

Pelas respostas apresentadas percebe-se que a professora se preocupa com a educação voltada para os desafios da contemporaneidade e com a formação integral dos estudantes. Ao ser questionada se acredita em modificações na escola, na atualidade, sua resposta foi a seguinte:

> Na escola pública, no momento parece difícil, porque ela está ligada diretamente ao sistema de ensino brasileiro, que parece não estar aberto a grandes mudanças. Mas, se acreditarmos que a mudança depende da postura dos educadores, ela pode acontecer no momento que os mesmos se empenharem para tanto. Um dos caminhos seria a formação e a qualificação desses profissionais e uma postura reflexiva sobre suas práticas de ensino. Quanto às modificações necessárias, primeiramente aponto a estrutura da escola, isto é, os espaços e a utilização desses espaços. Também na metodologia e na gestão educacional, além da democratização do espaço escolar (Professora Entrevistada).

A resposta apresentada evidencia que a transição da escola moderna para a contemporânea passa pela formação de professores e reforça ainda que a mesma ocorra em virtude da reflexão das práticas pedagógicas, o que é defendido por Nóvoa (2009).

Sobre as dificuldades de seus alunos quanto à aprendizagem, a professora entrevistada apontou as seguintes: "assimilação do conteúdo, estabelecimento de relações entre o cotidiano e a teoria estudada, a interpretação para assim aplicar e/ou sintetizar o conhecimento".

https://www.univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/776/766 10/15

02/04/26, 10:24 PDF.js viewer

Em relação às potencialidades/facilidades que seus alunos apresentam quanto à aprendizagem, sua resposta foi: "A abertura para trabalhar com novas propostas, a criatividade e o dinamismo" (Professora Entrevistada).

Observa-se que as características apresentadas sobre seus estudantes, como o dinamismo, a abertura para o novo e a criatividade, são contemporâneas. Contudo, as práticas pedagógicas não acompanham esse dinamismo, tendo elas resquícios da escola Moderna.

Sobre as características necessárias para ser professor na atualidade, seguem as palavras da professora entrevistada: "O professor precisa ser dinâmico, ser flexível sem ser pernicioso, sabendo dar limites, ter abertura para o diálogo, ser inovador, ser pesquisador, ser sensível à postura dos estudantes".

Essa resposta vem ao encontro do pensamento de Nóvoa (2009), que acredita ser a inovação o elemento central da prática docente e do próprio processo de formação. Aproxima-se também do discurso do autor supracitado, por conceber que o trabalho do professor consiste na construção de práticas docentes que conduzam os estudantes à aprendizagem.

Quando questionada sobre sugestões de ações para promover uma educação de qualidade na conjuntura atual, sua resposta foi: "A educação tem que ser baseada na pesquisa, análise e reflexão da prática pedagógica e tem que estar voltada para o momento, interligada com o mundo, não pode ser dissociada da realidade" (Professora Entrevistada).

Nessa resposta da entrevistada fica evidente a aproximação ao sugerido por Demo (2001) quanto à importância da investigação e da observação da realidade para a adequação das práticas pedagógicas.

O último questionamento foi sobre como apresentar, por meio de uma imagem, os desafios da escola na contemporaneidade. Quando entregou a imagem, a professora afirmou:

> Escolhi a sala de aula mesmo a escola possuindo outros ambientes educativos, pois outras escolas contam apenas com essa opção e o professor precisa adequar-se da melhor forma a essa realidade para dar conta dos processos de ensino e de aprendizagem. Talvez esse seja um dos grandes desafios dos educadores da atualidade, transformar o espaço minúsculo de quatro paredes, sem recursos tecnológicos e cheio de jovens conectados ao mundo virtual, em um espaço de aprendizagem, de troca e de interação. Com certeza tarefa que está exigindo muita energia, sensibilidade, criatividade e pesquisa dos professores (Professora Entrevistada).

A professora, em sua resposta, evidencia alguns dos desafios da educação na contemporaneidade, que são: a capacidade criativa do professor para tornar suas aulas atrativas (DEMO, 2001), a necessidade de estar atualizado tecnologicamente para conseguir acompanhar os estudantes, sabendo explorar esses recursos no ensino (PALLOFF; PRATT, 2002 e POCHO et al., 2011) e saber lidar com a diversidade de situações presentes na escola (KAERCHER; TONINI, 2010; ANTUNES, 2006). A Figura 2 ilustra sua percepção.

https://www.univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/776/766 11/15

02/04/26, 10:24 PDF.js viewer

Figura 2: Desafios da escola na contemporaneidade



Fonte: Professora Entrevistada (2014).

Analisando rapidamente a imagem pode-se dizer, em conformidade com o que Foucault expôs no início do texto "*Las Meninas*", que: "Aparentemente, este lugar é simples" (FOUCAULT, 1992, p. 20). Contudo, após estudo mais minucioso, o momento retratado traz detalhes de algo que não está visível e, ao mesmo tempo, não está oculto. O ambiente é claro, agradável, colorido, existe uma sintonia entre os estudantes; embora estejam em movimento, o fazer ocorre de maneira coordenada. Isso mostra haver parceria entre os estudantes e a professora, ou seja, eles demonstram saber que nem tudo é permitido e que seguir regras também é necessário no convívio escolar (DUBERT, 1997).

Percebe-se que a tarefa foi planejada antecipadamente e que foi motivadora, pois quase todos se mostram envolvidos, mas observa-se que um dos estudantes aparentemente está distraído. A atitude da maioria dos estudantes é de colaboração. Identifica-se grande diversidade nessa sala de aula, até mesmo na forma com que estudam, pois cada um buscou um recurso de acordo com suas habilidades, intitulado por Perrenoud (2000) como inteligências múltiplas. Segundo Dubert (1997), os estudantes não são capazes de fingir que estão ouvindo, ou eles estão envolvidos pela proposta, como se seduzidos, ou então se ocupam com qualquer outra coisa, que não é o caso.

A aula retratada na imagem ocorreu no período diurno, provavelmente no período da manhã, conforme a altura em que os raios solares incidem no interior

https://www.univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/776/766 12/15

02/04/26, 10:24 PDF.js viewer

da sala. Também, por se tratar de uma turma de crianças, fica condicionado que a jornada de estudos seja durante o dia. Contudo, a claridade no interior da sala é proporcionada de forma artificial.

Percebe-se que o projeto arquitetônico dessa escola não favorece a utilização de recursos naturais. Na foto, as janelas altas à esquerda passam a ideia de que foram construídas para evitar que os estudantes observem o movimento do pátio da escola. Por que as janelas estão dispostas tão altas? Será mais um sinal dos resquícios da escola moderna, em que o olhar para o corredor e/ou interagir com o mundo externo, com as pessoas e acontecimentos devem ser limitados?

O ambiente parece bem higienizado, não tendo papéis, sujeira ou lixo fora do lugar. As carteiras escolares são limpas e aparentemente conservadas. Contudo, nota-se ao fundo um armário com muitos materiais sobre ele. Será que não é permitido o acesso ao interior dele? Caso essa suposição for verdadeira, fica evidenciado que, mesmo a escola resistindo em permanecer conservadora, os estudantes contemporaneamente encontram maneiras de readequar o ambiente, dando um significado novo ao lugar. Essa certa inacessibilidade ou restrição aponta para heranças da escola tradicional, tendo sido já apontadas por Lopes e Veiga-Neto (2004).

Observando as paredes da sala de aula desta foto, podemos fazer duas análises: uma de cunho tradicional, em que as paredes brancas, limpas, sem muita informação ajudam na concentração dos alunos na aprendizagem; já numa linha mais subjetiva, pode-se entender que o espaço está sendo mal utilizado, podendo ter mais recursos visuais, o que facilitaria o estabelecimento de conexões, de redes de informações.

Se tomarmos a imagem em uma perspectiva tradicional, poderíamos afirmar que a sala está desorganizada, fugindo dos padrões considerados corretos para a aprendizagem. Já na perspectiva contemporânea, essa forma de organização é produtiva, uma vez que, nessa linha de pensamento, a educação é um processo dinâmico e de interações.

Quase todos os estudantes estão trajando uniforme escolar, dando a ideia de que a escola tem forte tendência moderna, valorizando regras mais rígidas, padronização, sem considerar a singularidade de cada pessoa. Mesmo uniformizados, os estudantes apresentam traços particulares em seu visual, como o corte de cabelo, o penteado ou os acessórios utilizados, o que dá um estilo próprio a cada um, diferenciando-os de uma massa homogênea, pensamento presente na escola moderna que é criticado por Perrenoud (2000).

Outro aspecto constatado é que os meninos ocupam o centro da sala e as meninas, a área periférica. A partir dessa observação podemos supor que elas reproduzem no ambiente escolar as relações de sua comunidade, ficando visível uma diferença de gênero que merece atenção especial do professor. Mas, ao olharmos o menino em pé e seu diálogo descontraído com um grupo de meninas, parece que na turma a relação entre meninos e meninas é bastante harmônica. Pela imagem, observa-se que a turma parece não ter preconceito racial, pela posição de destaque que ocupa o menino afrodescendente.

https://www.univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/776/766 13/15

02/04/26, 10:24 PDF.js viewer

Essa imagem representa os desafios da educação contemporânea, porque demonstra um espaço de sala de aula dinâmico, sem a organização tradicional com estudantes sentados enfileirados, uns atrás dos outros. Ilustra várias situações de aprendizagem e de interação simultânea, um verdadeiro ato político, como descreve Gadotti (2009). Enquanto uns estudantes pesquisam em livros, outros usam a internet via celular e terceiros trocam informações – são as maneiras singulares de aprender e expressar o conhecimento produzido (GARDNER, 1995). Parece que todos têm um objetivo em comum: realizar a atividade proposta pelo professor. Este, por sua vez, tem o papel de intermediar esse universo de aprendizagem.

O estudo nos leva a conclusão de que, mesmo em um contexto de escola moderna, o professor pode utilizar métodos progressistas, isto é, transformar o espaço da sala de aula em um local integrador mais adequado para a aprendizagem. Essa prática demonstra a possibilidade de realizar a transição da escola moderna que temos para a escola contemporânea que almejamos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou identificar desafios na educação contemporânea, como a superação do modelo tradicional deixado pela escola moderna, a adequação metodológica que considere a diversidade e a heterogenia cultural, a atualização tecnológica, a reestruturação do espaço e das relações escolares e a fortalecimento da formação de professores para atender às demandas atuais.

É preciso considerar a subjetividade no aprender como uma das principais características da educação na contemporaneidade e superar o pensamento reducionista, que considera uma única possibilidade para a educação. A educação não pode ser construída sobre verdades absolutas, mas, sim, estar pautada principalmente na observação, na investigação, na pesquisa, na interação, na sensibilidade e na singularidade.

Dessa forma, concluiu-se que, para as escolas passarem de modernas para contemporâneas, se faz necessário aprender a trabalhar com a heterogeneidade, com a diferença, com os avanços científicos e tecnológicos e com subjetividades construídas em um contexto contemporâneo muito diverso do almejado pela modernidade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **As Inteligências Múltiplas e seus Estímulos**. São Paulo: Papirus, 1997.

_____. **Inteligências múltiplas e seus Jogos.** Petrópolis: Vozes, 2006.

BANDEIRA, Maria de Lourdes; FREIRE, Otávio. **Antropologia:** Três categorias do pensamento antropológico. Cuiabá: EdUFMT, 2006.

DEMO, P. **Saber pensar.** 2. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2001.

https://www.univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/776/766 14/15

02/04/26, 10:24 PDF.js viewer

DUBET, François. Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor. **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo: n.5/6, maio/dez, 1997. p.222-231.

FOUCAULT, Michel. Las meninas. In: _____. **As palavras e as coisas.** São Paulo: Martins Fontes, 1992; p. 19-31.

_____. **A Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

GADOTTI, Moacir. **Educação integral no Brasil**: inovações em processo. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GODOY, A.S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **ERA** - Revista de Administração de Empresas, São Paulo, 1995, v. 35, n. 3, p. 20-29.

GROSSI, Esther Pillar. "Está na hora de mudar de livro". In: **Zero Hora**: Porto Alegre, p. 15, jan/2014.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2001.

KAERCHER, Nestor André; TONINI, Ivaine Maria. **Material Didático para Diversidade**. Porto Alegre: Evangraf, 2010.

LARROSA, Jorge. O enigma da infância - ou o que vai do impossível ao verdadeiro. In: _____. **Pedagogia Profana**: danças, piruetas e mascaradas. Belo Horizonte: Autêntica, 2001, p. 183-198.

LEÃO, M. F.; ALCANTARA, L. A. G.; ZADORESKI JUNIOR, M. J.; MARTINS, S. N.. Concepções e perspectivas de professores de Mato Grosso sobre a Educação Empreendedora e Redes Cooperativas. **Revista Educação, Cultura e Sociedade**, v. 3, p. 295-308, 2013.

LOPES, Maura Corcini ; VEIGA-NETO, Alfredo . Os meninos. **Educação e Realidade**, Porto Alegre (RS), v. 29, n.1, p. 229-240, 2004.

NÓVOA, A.. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. In: _____. **Professores:** imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009. p. 25-46.

PALLOFF, R. M.; PRATT, K.. **Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço**/ Rena M. Palloff e Keith Pratt; trad. Vinicius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PERRENOUD, Phlippe. 10 Novas Competências para Ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

POCHO, Cláudia Lopes; AGUIAR, Márcia de Medeiros; SAMPAIO, Marisa Narcizo; LEITE, Lígia Silva (coord.). **Tecnologia Educacional:** descubra suas possibilidades na sala de aula. 6. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SOUZA, T. C. C. . Discurso e Imagem: Perspectivas de Análise do Não-Verbal. **CIBERLEGENDA**, v. 1, p. 15-32, 1998.

https://www.univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/776/766 15/15